

FAIXAS GRANULOMÉTRICAS PARA BASE E SUB-BASE GRANULARES – TABELA GENÉRICA – DEVERÃO SER ATENDIDAS ÀS ESPECIFICAÇÕES DO DETALHE AO LADO

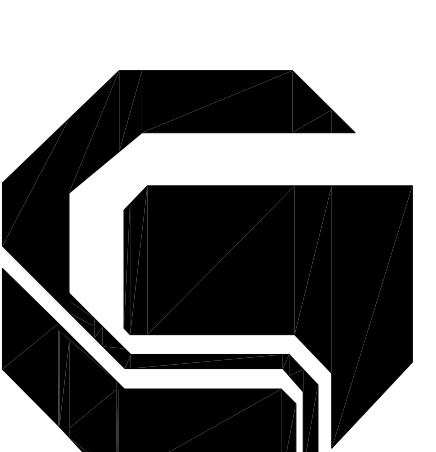
TIPOS PENEIRA	I						II	
	A	B	C	D	E	F		
% em peso passando								
2"	100	100	—	—	—	—	—	—
1"		75-90	100	100	100	100	100	100
3/8"		30-65	40-75	50-85	60-100	...	—	—
Nº4		25-55	30-60	35-65	50-85	55-100	70-100	—
Nº10		15-40	20-45	25-50	40-70	40-100	55-100	—
Nº40		8-20	15-30	15-30	25-45	20-50	30-70	—
Nº200		2-8	5-15	5-15	10-25	6-20	8-25	—

ESPECIFICAÇÕES:

- a) Aterro: as camadas de aterro deverão ser compactadas a no mínimo 100% do proctor intermediário e a espessura das camadas não deve ultrapassar 30 cm. A variação de umidade é de -3% a +3% da umidade ótima. As camadas finais de aterro (últimos 60 cm) devem ser compactadas a 100% do proctor intermediário e a espessura da camada compactada não deve ultrapassar 20 cm. Neste caso a variação de umidade admitida é de -2% a +2% da umidade ótima.
- b) Corte: o nível deve ser rebaixado em 40 cm do greide de regularização, devendo o fundo ser escarificado, tratado (correção de umidade) e compactado a 100% do proctor intermediário, assim como as camadas subsequentes. As espessuras compactadas não devem ultrapassar os 20 cm. A variação de umidade admitida é de -2% a +2% da umidade ótima.
- c) Sub-base: deve ter CBR>20% e expansão < 1%.
- d) Base: deve ter CBR >80% e expansão < 0,5% com sobrecarga de 10 lb, limite de liquidez < 25% , índice de plasticidade < 6% e equivalente de areia > 30%. O material que passa na peneira 200 deve ser inferior a 2/3 da fração que passa na peneira 40. A fração gráuda deve apresentar desgaste Los Angeles inferior a 50 (DNIT, 2006). A espessura máxima e mínima para compactação de camadas da base granular é de 20 e 10 cm respectivamente, sendo a espessura construtiva mínima de 15 cm (DNIT, 2006). A base deve ser compactada a no mínimo 100% do Proctor Modificado, conforme Especificação de Serviço 14/2010 ES do DNIT. A variação de umidade admitida é -2% a +2% do teor de umidade ótima. A base estabilizada não deve ser submetida ao tráfego e deverá ser imprimada imediatamente após a sua conclusão para que não fique exposta às intempéries.
- e) Colchão de areia: é composto de areia média, limpa e seca, de espessura uniforme e constante. Sua espessura inicial deve ser de 5 cm e após a compactação dos bloquetes de 4 cm.
- f) Revestimento em bloquete de concreto: executar conforme NBR 15953. Para assentamento e travamento dos bloquetes de concreto é necessário executar contenções laterais para confinamento evitando o deslizamento dos blocos. As juntas entre bloquetes devem ter 3 mm em média. Eventuais enchimentos devem ser feitos com argamassa de cimento e areia no traço 1:4. Após o assentamento é feita a compactação inicial. Após esta compactação é feita a selagem das juntas com areia média espalhada e varrida sobre os blocos de maneira a penetrar nas juntas. Então é realizada uma nova etapa de compactação.

REFERÊNCIAS: NBR 15953 – Piso intertravado – Execução. NBR 9781 – Peças de concreto para pavimentação.

- MT/DNER/IPR – Diretrizes básicas para elaboração de estudos e projetos rodoviários.
- MT/DNER/IPR – Instruções de serviço pertinentes à cada etapa do projeto.
- MT/DNIT – Manual de pavimentação (2006).
- MT/DNER – Normas para o projeto de estradas de rodagem (1973).



U.F.U.

TÍTULO:	PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO DOS ESTACIONAMENTOS		
LOCAL:	CAMPUS MONTE CARMELO - MG		
PROPRIETÁRIO:	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA		
RT EXECUÇÃO:	PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO ESTACIONAMENTOS		
CONTÊN:	PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO ESTACIONAMENTOS		
RT PROJETO:	VICTOR SCATES DIAS	DATA:	SET/2016
ENG. CIVIL		ESCALA:	VER LEGENDA
		FOLHA:	1/1